



Memória e família na Sociologia de Pierpaolo Donati e na Antropologia de Francesco Botturi

Memory and family in the Sociology of Pierpaolo Donati and the Anthropology of Francesco Botturi

Rafael Cerqueira Fornasier
Universidade Católica do Salvador
Brasil

Resumo

Por meio de uma revisão de literatura de algumas obras da sociologia relacional de Pierpaolo Donati e da antropologia filosófica de Francesco Botturi, o presente artigo desenvolve uma abordagem da categoria de memória nas relações familiares em vista de oferecer uma contribuição para os estudos de psicologia. Trata-se de assumir a família como *locus anthropologicus*, ou seja, como mediação do conhecimento para o próprio ser humano sobre si mesmo. A categoria memória é aqui estudada em relação aos conceitos de narratividade, geracionalidade, reflexividade, bens relacionais, bens humanos fundamentais, natureza que são categorias empregadas pelos dois autores e possuem uma forte incidência ética e, portanto, dizem respeito ao bem das pessoas em relação e ao da sociedade como um todo.

Palavras-chave: memória; família; antropologia filosófica; sociologia; ética

Abstract

Through a literature review of some works of the relational sociology of Pierpaolo Donati and the philosophical anthropology of Francesco Botturi, the present article develops an approach to the category of memory in family relations in order to contribute to the studies of Psychology. It addresses the importance of assuming the family as *locus anthropologicus*, that is, as mediation of knowledge for the human being about himself. The category memory is studied here in relation to the concepts of narrativity, generativity, reflexivity, relational goods, fundamental human goods and nature, which are categories used by both authors and have a strong ethical incidence and, therefore, concern the well-being of the persons in relationship and society as a whole.

Keywords: memory; family; philosophical anthropology; sociology; ethic

Introdução

O presente artigo, através da articulação da reflexão do filósofo e sociólogo Pierpaolo Donati e do filósofo Francesco Botturi e de conceitos por eles desenvolvidos, ora apoiando mais em um, ora mais em outro, propõe uma abordagem da memória em contexto de relações familiares, de modo a identificar a família como *memória da natureza humana*, assumindo-a como *locus anthropologicus*. Isso se fará por meio do reconhecimento dos seus significados perenes, que lhe são atribuídos pela sociologia relacional e pela antropologia do



reconhecimento, emanados das pesquisas dos dois autores supracitados, a fim de que tal perspectiva possibilite evidenciar a contribuição dessas disciplinas para um contínuo e permanente aprofundamento da pesquisa em âmbito psicológico, evidenciando assim seu caráter interdisciplinar. No que diz respeito aos autores, Pierpaolo Donati é um sociólogo italiano, nascido em 1946, professor de Sociologia e Política Social na Universidade de Bolonha, e iniciador da teoria da “Sociologia relacional” ou “teoria relacional da sociedade”. Publicou mais de 800 títulos, entre artigos e livros, alguns traduzidos principalmente para inglês, alemão e espanhol, entre eles o *Manuale di sociologia della famiglia*. Recebeu reconhecimento da ONU como membro especialista distinto durante o Ano Internacional da Família (1994), foi presidente da Associação Italiana de Sociologia (1995-98), membro da Comissão Nacional Italiana para a UNESCO (1996-1999), fundador e diretor da revista *Sociologia e Politiche Sociali* (Universidade de Bolonha), conselheiro do *International Institute of Sociology* (2000-2003), diretor do Observatório Nacional para a Família (estrutura de pesquisa e documentação ligada ao governo italiano - 2003-2012). Francesco Botturi, nascido em Milão, em 1947, doutorou-se em Filosofia na Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade Católica de Milão, em 1970. Desde 1997 é professor de Antropologia Filosófica na Universidade Católica de Milão e de Filosofia Moral na mesma universidade desde 2003. A atividade científica se desenvolveu a partir da estética de G. Bachelard no contexto do estruturalismo francês. Atualmente se ocupa principalmente da relação entre Antropologia e Filosofia Moral, âmbito no qual conduz pesquisas pessoais e de grupo sobre o tema da razão prática, da liberdade da relação intersubjetiva e dos afetos. Organizou pesquisa multidisciplinar sobre o sujeito e a liberdade na condição pós-moderna e organizou o primeiro volume do *Annuario di etica* sobre o tema *Affetti e legami*, ambos publicados pela Editora Vita e Pensiero, em 2003 e 2004, respectivamente. Publicou em 2009 a obra que recolhe e atualiza vários de seus artigos intitulada *La generazione del bene: gratuità ed esperienza moral* (Botturi, 2009).

A metodologia empregada, quanto ao objeto, é exploratória, e, quanto aos procedimentos, caracteriza-se pela revisão de bibliografia ou bibliográfica. O único grande subtítulo deste artigo, intitulado Memória e família, traz breves reflexões sobre o conceito de memória, evocando o contexto da mitologia e da religião cristã, bem como algumas linhas de uma fenomenologia da memória humana, que liga passado, presente e futuro. Esse subtítulo, por sua vez, se desdobra em três seções: 1. Uma memória antropológica da *identidade relacional generativa* da pessoa, em que se propõe articular os postulados de P. Donati e F. Botturi por meio da relacionalidade humana e, mais precisamente, daquela familiar, como manifestação paradigmática da identidade do sujeito generativo; 2. Memória reflexiva de um fenômeno relacional *sui generis* e insubstituível. Nesta segunda seção, vem à baila a noção de reflexividade social da família, ancoragem para a elaboração de bens relacionais por meio do agir em e a partir da família; 3. Memória da *lei natural* e bens humanos fundamentais é a



paradigma de todo e qualquer amor humano, que respeita a unicidade de outrem, pois é figura de transcendência em direção a outros (Botturi, 2014).

Assim a antropologia da fecundidade paterna, enquanto raiz da identidade relacional, é também *fundamento histórico*: “a fecundidade continua a história sem produzir velhice [...] através da descontinuidade da geração”; nasce o tempo histórico e inicia a sociabilidade familiar, “fonte do tempo humano”, não como mera “sistematização racional da animalidade”, não como “etapa em direção à universalidade anônima do Estado”, em suma não como projeto de racionalização biológica ou social, mas como “milagre da família” (Botturi, 2014, pp. 52-53).

A geração requer uma justa apreciação, uma decisão e a criação de condições para que a fecundidade seja reconhecida e vivida de modo a suscitar o apelo a esta, segundo uma perspectiva na qual a paternidade e a maternidade humanas tenham uma certa ‘semelhança’ com o agir de *Deus* e, ao mesmo tempo, a generatividade é profundamente humana, pois engloba a totalidade da própria natureza humana em seus aspectos ontológicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais (Donati, 2017). A família se torna, assim, comunidade de vida humana, comunidade de pessoas unidas no amor. Nessa comunhão de pessoas própria à família, está inserida a genealogia de cada homem, pois a genealogia de cada pessoa se inscreve na geração, que é ao mesmo tempo biológica, psicológica e, poder-se-ia dizer, espiritual.

A manutenção do vínculo intergeracional, muitas vezes acentuado pelo fato de que hoje várias gerações convivem no seio da família ampliada, é um dos fatores para que a família continue sendo uma rede de solidariedade para amparar os mais frágeis. Embora haja uma pressão não pequena para que a família seja o lugar da individualização, ela persiste em ser essa rede de solidariedade como um bem para cada um de seus membros e para os membros da sociedade. O lugar no qual “o interesse à totalidade da pessoa representa o ultrapassar e a combinação dos papéis individuais, com a construção de uma ‘história relacional’ que compromete no tempo, fornece identidade e antecipa o futuro” (Donati, 2001, p. 32). Mas isso requer que seja recordado que os seus vínculos são orientados a serem fecundos.

2. Memória reflexiva de um fenômeno relacional *sui generis* e insubstituível

Assumindo o modo de leitura da família proposto por P. Donati, deve-se levar em conta que o método empregado e as conclusões que disso derivam não são uma teoria sociológica que imprime, *ad extra*, sua concepção do que seja família, mas colhe *ad intra*, da própria experiência familiar o que lhe é essencialmente próprio. A família, segundo as teses assumidas de P. Donati, é um fenômeno universal *sui generis*, cujos vínculos próprios são atestados pela antropologia cultural, no qual a índole relacional se articula em torno dos



Referências

- Archer, S. M. (2006). *La conversazione interiore: come nasce l'agire sociale* (P. Boccagni, Trad.; P. Donati, Org.). Trento, Itália: Erikson. (Original publicado em 2003).
- Botturi, F. (2009). *La generazione del bene: gratuità ed esperienza morale*. Milano: Vita e Pensiero.
- Botturi, F. (2011). La generazione e il binomio natura umana-famiglia. Em L. Melina (Org.). *Il criterio della natura e il futuro della famiglia* (pp. 13-29). Siena, Itália: Cantagalli.
- Botturi, F. (2013). Persona come soggetto relazionale generativo. Em J. J. Pérez-Soba & P. Galuszka (Org.s). *Persona e natura nell'agire morale* (pp. 261-276). Siena, Itália: Cantagalli.
- Botturi, F. (2014). Ritrarsi per crescere: il movimento paradossale della generazione. Em V. Paglia (Org.). *Ho ricevuto, ho trasmesso: la crisi dell'allenza tra le generazioni* (pp. 45-58). Milano: Vita e Pensiero.
- Bruni, L. (2005). Felicità, economia e beni relazionali. *Nuova umanità*, 27(3-4), 543-565. Recuperado em 20 de janeiro, 2017, de www.edc-online.org/it/pubblicazioni/documenti-pdf-it/saggi-1/543-nuova-umanita-2005-0304-bruni/file.html
- Bruni, L. (2013). Relational goods. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 3(2), 173-178. Recuperado em 30 de novembro, 2018, de www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/1251/897
- Corbon, J. (2001). Memoria. Em X. Leon-Dufour (Org.). *Dizionario di Teologia Biblica* (pp. 669-673). Genova, Itália: Marietti.
- Donati, P. (2001). *Manuale di sociologia della famiglia*. Roma: Laterza.
- Donati, P. (2006). La soggettività sociale della famiglia: perché e come dobbiamo ripensare la politica familiare. *Anthropotes*, 22(2), 271-295.
- Donati, P. (2008). *Família no século XXI: abordagem relacional* (J. C. Petrini, Trad.). São Paulo: Paulinas. (Original publicado em 2006).
- Donati, P. (2011). Perché la famiglia è la radice della società. Em P. Donati (Org.). *La politica della famiglia: per un welfare relazionale e sussidiario* (pp. 21-52). Siena, Itália: Cantagalli.
- Donati, P. (2013a). *La famiglia, il genoma che fa vivere la società*. Soveria Manelli, Itália: Rubbetino.
- Donati, P. (2013b). *Sociologia della relazione*. Bologna, Itália: Il Mulino.
- Donati, P. (2016). The family as a source of relational goods (and evils) for itself and for the community. *Italian Journal of Sociology of Education*, 8(3), 149-168. Recuperado em 30 de novembro, 2018, de ijse.padovauniversitypress.it/system/files/papers/2016_3_8.pdf

